



## **Sociedade das Ciências Antigas**

### **SENHOR!... EU VENHO A TI**

**POR JOSEFA ROSALÍA LUQUE ÁLVAREZ  
ARGENTINA - 1893 - 1965**

Ao ver que morre a penumbra de ouro  
entre pálidos véus de safira,  
corto depressa as redes da vida.  
E buscando consolo venho a Ti.

Me cansa a dor das criaturas,  
me atormenta sua profunda incompreensão,  
seu afã por míseros prazeres;  
e Tu esperando sem queixar-Te... Amor!

Quando a sós me encontro no Santuário  
onde aos que amas espera-os Tu,  
descanso em Ti minha carga de ansiedades...  
e em brancas rosas se torna minha cruz.

Não vibra a alma se não está contigo;  
é penoso arrancar-me de teu festim;  
a teu lado as horas são tão breves  
que séculos passaria sem sentir.

São de aço as redes que na Terra  
nos aprisionam a coisas mil  
que entorpecem os vôos às almas  
que não vivem, Senhor, mais que por Ti.

Até à doce solidão tranqüila  
onde sempre te espera o coração  
chega às vezes rugindo a tempestade  
que arrasta aos incautos no turbilhão.

Salva-me, Amor, da inconsciência obscura,  
que não fique minha lâmpada sem luz!  
É noite na Terra se estás longe,  
é incerto o andar se faltas Tu.

Todo mal se derrama neste mundo  
como uma torrente que não tem fim.  
Eu não quero afogar-me nesse lodo  
e é por isso, oh Senhor! Que venho a Ti.

E me sinto segura se a teu lado  
me refugio com crescente afã,  
fortaleza de rocha é tua presença

e ternura infinita é tua piedade.

Doce Amor que me buscas se te busco  
e que todo te dás se venho a Ti;  
ficas com minhas penas quando choro  
e todo teu esplendor me dás!

Eu venho a Ti quando morre o dia,  
e venho a Ti quando clareia do sol  
buscar tua palavra, que me diz:  
“o fiel de tua balança é o amor”.

Eu venho a Ti quando a lua reflete  
como um disco de prata no azul  
e cravo os olhos em seus reflexos  
porque sei que até neles estás Tu.

Venho a Ti quando ruge a tormenta  
e rompe suas cadeias o furacão,  
e só em pensar-Te estás comigo  
desfolhando os lírios de tua paz.

Eu venho a Ti quando a dúvida assalta  
qual pirata minha fortaleza interior,  
e escuto que lhe manda a tua voz:  
“não dês um passo porque velo eu”.

Eu venho a Ti quando minha fé vacila  
sacudida por dura tempestade,  
e tua voz chama a alma que adormece  
como um menino cansado de chorar.

Senhor, que aplacas as dores grandes  
e coroas de paz o coração!...  
Que poder sobre-humano tens, dize-me,  
na magia divina de tua voz?

E te busco na luz das estrelas  
que bordam hieróglifos sem fim,  
seguindo de tuas órbitas o rumo  
num campo infinito de safira.

Não compreendem às vezes as criaturas  
da alma que te busca, a ansiedade;  
nem acertam o porquê de suas angústias  
quando deixam de ver tua claridade.

É verdade que há belezas na vida  
que são um prisma de cores mil;  
mas para a alma que te encontrou em sua senda  
nada supera ao que encontra em Ti.

Senhor... eu venho a Ti!... Se as pradarias

de suas flores me dão o esplendor,  
aonde hei de levá-las, senão ao altar  
onde a alma te encontra na oração?

Tudo és Tu, Amor dos que te amam,  
clara fonte de ternura e paz,  
estrela do cansado caminhante,  
livro aberto que ensina a verdade!

Chega a dor com seu cortejo escuro  
chega gelada também a decepção,  
mas tudo resvala sobre a alma  
que no seu eterno caminho te encontrou.

Tudo és Tu para o que te buscou  
com ânsias de beber tua clara luz,  
te segue incansável ainda que o leves  
a morrer no alto de uma cruz.

Que a morte é um êxtase contigo  
e esplendores de aurora e arco-íris,  
é passar de um escuro calabouço  
às moradas do radiante sol.

É um canto nupcial que não termina,  
é um abraço que se estreita mais;  
morrer por Ti, Senhor, é confundir-se  
com a Eterna Harmonia Universal!

**FIM**